

Banrisul joga Linux pela janela

Depois de cinco horas de pregão e 64 rodadas, a Dell Computadores arrematou a licitação do Banrisul na manhã do dia 29 de setembro. A Dell conquistou o direito de vender às 7.301 máquinas ao Banco depois de uma proposta de R\$ 20,44 milhões. Segundo a assessoria de imprensa do Banrisul, os novos computadores começam a ser entregues pela montadora de Eldorado do Sul em 30 dias e, dentro de três meses, todos os computadores comprados deverão estar operando normalmente.

Saiba mais

O governo do estado resolveu no final do seu mandato "revolucionar" o parque de máquinas do maior banco do estado, o Banrisul, e trocar o sistema operacional gratuito utilizado em 50% dos computadores. O Banco adotou no final do governo passado (Olívio Dutra – PT) o uso do software livre, gerando assim uma economia de mais de R\$ 9 milhões, sendo o primeiro banco no mundo a utilizar intensivamente o Linux, destacando-se assim no cenário internacional. Porém esta história está sendo completamente dilacerada pelo atual governo. A política adotada pelo governador Rigotto marca um retrocesso, uma vez que toda a rede bancária nacional incluindo a rede privada está optando pelo sistema Linux devido sua segurança e sua redução de custos.

O Edital lançado no início do mês de setembro, configurava itens incoerentes inclusive com relação à Lei Estadual de Licitações. A instituição deixava claro no edital que de uma única vez iria comprar 7.301 máquinas com software Windows, sendo 4,7 mil terminais de negócios e 2,6 mil terminais de caixa. O tempo previsto para que a operação fosse finalizada era de 40 dias para a entrega e instalação de todas as máquinas compradas na licitação. Essas exigências restringiam a concorrência e deixava claro

Uma semana antes do pregão o Ministério Público Especial havia encaminhado denúncias ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) pedindo medida cautelar para que o pregão fosse suspenso. Segundo o procurador-adjunto Geraldo da Caminho, uma das suspeitas referia-se à exigência de que todas as máquinas tivessem o sistema operacional Windows XP, substituindo assim o software livre que estava sendo usado no Banco. A compra dos computadores está sob investigação do TCE.

que somente empresas de grande porte, com capacidade logística para tal negócio, ou que já soubessem da licitação poderiam participar do pregão.

A AMD, empresa que produz microprocessadores, entrou com recurso na Justiça e obteve liminar para impugnar a licitação (005/000156) no dia 14 de setembro. O poder Judiciário do estado reconheceu a ilegalidade do edital em face da especificação e exclusividade de marca, deixando claro que a continuidade do pregão só seria possível se houvesse um novo edital onde fosse retirada a exclusividade de marca. O Banrisul então lançou, no dia 16, um novo edital, aprofundando ainda mais o erro, ao invés de retirar a exclusividade da marca, o Banco incluiu a AMD na disputa, deixando ainda mais intrigante, já que agora possui dois fabricantes/marcas no edital quando não poderia haver nenhum.

A licitação irregular do Banrisul virou assunto de diversos fóruns na Internet, ganhou espaço em sites especializados em informática e também em sites de mídia independente. Os meios de comunicação de massa, como o rádio a TV e os jornais diários deixaram a desejar. Poucos meios trataram do assunto antes do pregão, sendo que quando tratado o assunto foi mascarado e não se comentou em momento algum da irregularidade do edital. A

mídia não cumpre seu papel de vigiar o poder do deixando cada vez mais claro que faz parte da elite que comanda o nosso país.

O movimento sindical é a favor da modernização dos bancos, desde que esta seja feita de maneira lícita, clara e transparente. O Banrisul é uma instituição pública, e desta maneira quem sai perdendo é a sociedade. O Banco não enfrentava nenhum problema de software, e há pouco tempo havia adquirido 700 máquinas novas.

O presidente do Banrisul, Fernando Guerreiro de Lemos, fez uma avaliação do pregão, salientando que pelo valor que se conseguiu comprar todas as máquinas, o pregão deverá se transformar em um marco das compras públicas de microinformática. "O resultado demonstra, ainda que o pregão, pela transparência e a redução dos preços que possibilita, é a melhor modalidade de compras para administração pública", concluiu Lemos. Talvez por isso, o pregão tenha sido questionado até o momento na justiça em duas oportunidades diferentes. E representa a "servidão voluntária" do atual governo do estado as grandes empresas, dentre elas a Microsoft, em detrimento do software livre já adotado pelo banco. Se confirmada a validade da licitação os simpáticos pinguins, símbolo do Linux, nos caixas de auto-atendimento irão sumir.



Marines dos E.U.A no Paraguai reaviva temor na região

O congresso do Paraguai concedeu aos E.U.A a imunidade para que suas tropas desenvolvam missões militares em território paraguaio. Estas missões fazem parte do plano para o controle de recursos naturais estratégicos da região.



Quatrocentos Marines das Tropas do Comando Sul dos E.U.A estão desde junho na localidade de Mariscal Estigarriba, na Província de Boqueron, na região do Chaco no Paraguai. A localidade possui três mil habitantes e está localizado há menos de 400 km da fronteira com o Brasil, há 250 km da fronteira com a Bolívia e 700 km da Usina de Itaipu na Tríplice Fronteira. Mariscal Estigarriba conta com uma pista de 3,8 km, que permite a aterrissagem de grandes aviões militares tipo Galaxy e B52. O Mariscal permite ampliar as instalações para abrigar até 16 mil efetivos.

Os E.U.A visam controlar o gigantesco reservatório de água doce, Aquífero Guarani, compartilhados por brasileiros, argentinos, paraguaios e uruguaios. Este Aquífero é uma das maiores reservas subterrâneas de água doce do mundo e está localizada em uma zona estratégica, na Tríplice Fronteira. A água já é um bem escasso na Europa e nos E.U.A.. A reserva tem capacidade calculada para abastecer diariamente 360 milhões de pessoas com uma quota diária de 300 litros por habitante.

Além disso, a partir de Mariscal, os E.U.A podem controlar as reservas de gás e petróleo da Bolívia, deslocar

efetivos militares na zona da Tríplice Fronteira, monitorar o Aquífero e controlar movimentos sociais em toda a região. O chanceler brasileiro Celso Amorin, solicitou que houvesse "transparência" no acordo militar entre os E.U.A e o Paraguai. Já o chanceler argentino, Rafael Bielsa advertiu que a região não necessita de base militar americana. E o dirigente da Central Obrera Boliviana (COB) denunciou "os E.U.A está nos ameaçando com uma intervenção militar através de países amigos", e tem como finalidade controlar o gás boliviano.

Segundo Adolfo Pérez Esquivel, prêmio Nobel da Paz, os E.U.A tem três grandes eixos de intervenção militar, o plano Plueba-Panamá, para a América Central e o Caribe (todos os países centros americanos tem base americanas), o plano Colômbia com a base de Manta no Equador, de onde controlam o Pacífico e dirigem operações na Colômbia e a Tríplice Fronteira que é o terceiro plano.

O "falcão" Donald Rumsfeld fez uma "misteriosa" viagem a Assunção em meados de agosto. E o atual presidente paraguaio, Nicanor Duarte, foi recebido por George W. Bush, sendo o primeiro presidente paraguaio a ser recebido por um presidente americano.

Voz do Bancário

Jornal do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região | Ano 21 | Nº 132 | 03 de outubro de 2005 | Filiado à CUT

Bancários preparam greve

Na assembléia realizada no dia 27 de setembro no auditório do Sindicato com a presença de 95 bancários, foi decidido pelo uso da arma mais poderosa, ou seja, a greve a partir da zero hora do dia 6 de outubro por tempo indeterminado. Se os banqueiros não avançarem na última proposta apresentada no dia 20 de setembro.

Os banqueiros estão enrolando a categoria há quase dois meses. A categoria está indignada. A filosofia dos banqueiros é lucro máximo e o pagamento de baixos salários aos seus trabalhadores. Dia 28 de setembro a categoria paralisou em mais de 20 estados demonstrando sua força. Dia 1º de outubro os bancários de todo o país se reuniram em São Paulo para organizar a greve por tempo indeterminado. A única proposta que os banqueiros apresentaram foi uma proposta ridícula de reajuste de 4% dos salários, verbas e PLR, além de abono de R\$ 1.000 e a retirada da cesta-alimentação.

Caixa Econômica Federal

Foi prorrogada para até o dia 31 de outubro a vigência do acordo coletivo de 2004 na Caixa Econômica Federal. Na rodada de negociações ocorrida no dia 29 de setembro em Brasília. A Comissão de Negociação da empresa reafirmou para o Comando Nacional dos Bancários e para a

Comissão dos Empregados sua intenção de seguir, na campanha salarial deste ano, o acordo que foi firmado entre a categoria bancária e a Fenaban nos itens econômicos, inclusive no que se refere à participação nos lucros e resultados (PLR).

Banco do Brasil

Depois das reivindicações do Comando Nacional dos Bancários e da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil na última negociação, a direção do BB aceitou mudar no dia 29, alguns pontos em relação à formulação da PLR e Parcela Previ, mas a proposta do banco tem que melhorar.

Violência e prisões contra bancários

Segundo o Sindicato de São Paulo, no dia 30 de setembro, os banqueiros tiraram à mão do bolso, mas não para atender às reivindicações da categoria, mas sim para garantir seus lucros. O fato aconteceu no centro da capital paulista, onde após perceberem que os bancários haviam aderido à greve os banqueiros contrataram helicópteros para transportar os bancários até os seus locais de trabalho.

Já o Bradesco usou até da violência para tentar barrar a manifestação dos bancários. Dois dirigentes do Sindicato dos Bancários de São

Paulo foram presos após o banco usar a Polícia Militar para abrir uma agência.

Na agência Boa Vista, os funcionários foram coagidos a entrar para o trabalho pulando uma janela do banco ao lado.

Contra os bancários de Caxias do Sul e Região o Bradesco e o banco Itaú conseguiram interditos proibitórios junto à justiça para proibir qualquer tentativa de manifestação ou atividade do Sindicato.



70 Anos do SEEB Caxias do Sul e Região

O Sindicato estará promovendo atividades durante o mês de outubro para comemorar seus 70 anos. No domingo, dia 23, às 18hs no Teatro da Universidade de Caxias do Sul (UCS), a Oficina Permanente de Técnicas Circenses (OPTC) da cidade de Pelotas, estará apresentando seu espetáculo *Tholl, Imagem e Sonho*, pela última vez na cidade. A apresentação é promoção do Sindicato dos Bancários e o patrocínio do OPCT é da Marisol. Os ingressos são limitados somente para sócios e dependentes. Os interessados devem entrar em contato com a secretária do Sindicato através do telefone 223 2166. Já na terça-feira dia 25, o SEEB será homenageado em sessão solene na Câmara dos Vereadores, com início às 19:30 hs. Após solenidade haverá coquetel para os bancários. Confira na próxima edição do jornal a cobertura completa dos festejos dos 70 anos.



Assembléia Geral dos Bancários

Dia 5 de outubro, quarta-feira, às 19hs no auditório do Sindicato, sito à rua Borges de Medeiros, 676. Caxias do Sul.

Pauta:

- Avaliar as contrapropostas dos banqueiros, visando firmar Normas Coletivas de Trabalho;

- Deflagração de greve nacional dos bancários, a partir da 00:00 hora do dia 06 de outubro de 2005.

Seminário Regional sobre Funcef

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul em conjunto com a Federação dos Bancários e a APCEF do Rio Grande do Sul irá realizar um seminário para apresentar a todos os empregados da Caixa Econômica Federal, da ativa e aposentados, a proposta que foi negociada para a criação do Novo Plano de Benefícios do Fundo de Pensão. Entre os dias 17 e 21 de outubro estará sendo realizado uma consulta popular aos participantes.



Dia: 15 de outubro (sábado)

Horário: 9hs

Local: Auditório do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região, sito a rua Borges de Medeiros 676.



ANP

Mino Carta critica papel da mídia e diz que crise atual é muito mais que política

Mino Carta, 71 anos, diretor de redação da revista *Carta Capital*, é um dos mais respeitados jornalistas do país. Possui um currículo admirável e mesmo que hoje rejeite suas criações é "pai" das publicações, Veja, Isto é, Quatro Rodas e Jornal da Tarde. O jornalista, em palestra recente, bateu duro na política atual bem como na mídia.

crise vivida hoje pelo Brasil não é meramente política. É moral e intelectual, decorrente das grandes desigualdades sociais do país. E o tamanho dos escândalos é menor que o propagado pela mídia. Com afirmações contundentes como essas, o jornalista Mino Carta, fez palestra no dia 20 de setembro, na reunião da Escola de Governo no Paraná. Mino Carta criticou duramente a mídia e a elite brasileira, e também repudiou a política neoliberal, na área econômica, adotada pelo Governo Federal.

metalúrgico não dá certo, impedir que ele sequer sonhe em ser candidato em 2006", salientou Carta. O jornalista, no entanto, fez questão de ressaltar: "a política econômica, que segue o modelo neoliberal implementado por Fernando Henrique Cardoso de privilegiar o sistema financeiro, é poupada pela mídia. O Olavo Setúbal (proprietário do Banco Itaú), e o pessoal do Bradesco, eles estão muito contentes, acordam felizes todos os dias. Para eles, o Antônio Palocci, ministro da Fazenda e o Henrique Meireles são Deus".

Bom humor - Além da contundência, o senso de humor de Mino Carta deu um molho à palestra; chamou a atenção da platéia e despertou os espectadores para o debate. Um dos momentos em que o jornalista não economizou na ironia foi quando falou com mais detalhes da elite brasileira. "Uma elite feroz, má, vassala à elite internacional, todavia bastante incompetente", na avaliação de Carta.

"Enquanto a elite nos países desenvolvidos é uma rica elite que se porta como pobre, a nossa elite é pobre e esbanja, se comporta como rica. Que lugar do mundo tem uma Daslu? A nossa elite chega a ser ridícula, se delicia com viagens a 'Ilha de Caras', foi uma das frases do jornalista.

Mino Carta não se esqueceu ainda de críticas ao expresidente Fernando Henrique Cardoso e, sobretudo, ao tratamento privilegiado que o tucano recebe da cobertura jornalística. "É impressionante como a mídia endeusa esse 'príncipe dos sociólogos'", observou o jornalista.

sempre com a pitada de sotaque italiano presente - Mino Carta nasceu na Itália, mas veio para o Brasil com 12 anos de idade.

Jornalista não vê futuro político a curto prazo

O jornalista Mino Carta salienta: a crise que a mídia divulga é mais grave do que ela é, de fato. "Tirando o caixa 2, até agora não se tem nada provado, e já se instituiu o 'mensalão' como uma verdade". Reconhece, entretanto, estar decepcionado com o governo Lula, embora ressalte a política exterior e a educacional como pontos positivos. E diz não enxergar qual será o futuro político do Brasil "em curto prazo".

"Eu hoje não aposto em nada. Nem na volta do PSDB, nem no surgimento de uma outra frente, uma outra pessoa. Não há condições de se traçar nenhum cenário para 2006. É muito cedo", afirmou Mino Carta, em entrevista a jornalistas, depois da palestra da Escola de Governo.

Fundador e diretor da revista *Carta Capital*, semanário cuja linha editorial é bem diferente das concorrentes (Veja, Isto É e Época), o jornalista frisa que, ao contrário das demais empresas de comunicação do país, a dele não tem dívidas financeiras "com ninguém".

"Para ter o alcance que essa mídia que serve ao poder tem é preciso dinheiro, capital. Nós não temos. A *Carta Capital* tem tiragem de 66 mil exemplares, está crescendo, mas pelo menos graças a Deus eu não devo nada para ninguém", assegurou.

Sindicato ganha ação contra CEF/São Pelegrino

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região ganhou a ação movida contra a Caixa Econômica Federal, em nome dos seus empregados sindicalizados. O Sindicato solicitava ressarcimento referente ao 13º Salário correspondente ao ano de 1994, quando a Caixa compensou da gratificação natalina, a importância paga como título de adiantamento convertendo para URV (Unidade Real de Valor) ao tempo de seu efetivo repasse, abatendo assim da aludida gratificação salarial quantum superior ao que era permitida na época, no entender do sindicato.

A ação junto à 1ª Vara do Trabalho de Caxias do Sul referente à Agência São Pelegrino foi à única contemplada, pois, a empresa não entrou com recurso em tempo hábil, sendo determinado pela justiça o pagamento do valor de R\$ 31.825 para dezoito empregados da referida agência.

Bancos privados obtêm interditos para barrar atividades do Sindicato

O Banco Itaú e o Banco Bradesco conseguiram obter interditos contra o SEEB Caxias do Sul e Região, no final do mês de setembro. O Itaú recorreu a 1ª Vara Cível de Caxias do Sul, e o Bradesco à 1ª Vara do Trabalho. No caso do Itaú, a juíza substituta Maria Aline F. Brutomesso, concedeu liminar que proíbe o Sindicato de promover "esbulho ou turbação" em frente às agências, bem como tentar barrar o funcionamento das mesmas impedindo a livre locomoção de clientes e/ou funcionários, sob pena de multa diária de R\$ 50 mil por agência.

Já o juiz do Trabalho, Luis Fetermann Bosak, concedeu decisão ao Bradesco. A liminar proíbe a prática de qualquer tipo de ato que possa atrapalhar o funcionamento das agências proibindo o emprego de som e instrumentos que provoquem ruídos perturbando assim a ordem e a paz do local e imediações. Ficou vetado também, o uso de veículos, cavaletes, correntes, cadeados, faixas, pessoas e objetos que impeçam a entrada de qualquer funcionário ao seu local de trabalho bem como clientes, impondo assim a pena diária de R\$ 10 mil por agência.

O Sindicato vê os interditos como uma afronta ao direito de greve ou qualquer outra manifestação nas agências bancárias, principalmente agora, que a categoria está em plena campanha salarial, reivindicando reajuste salarial, mais empregos e menos filas.

Sindicato obtém importante vitória no TST

Henrique Schneider

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul conseguiu importante vitória jurídica junto ao Tribunal Superior do Trabalho (TST), em processo movido pela entidade contra a Caixa Econômica Federal, em favor dos economiários que, em 1999, trabalhavam na agência de Nova Petrópolis.

Este processo foi ajuizado na Vara do Trabalho de Gramado, que entendeu que o Sindicato não teria legitimidade para ajuizar ação de cumprimento de norma coletiva para cobrança de horas extras, e decidiu pela extinção do processo sem julgamento da matéria. A decisão entendeu que a cobrança de horas extras é direito personalíssimo e só poderia ser exercido pelo próprio bancário interessado. Houve recurso ordinário do Sindicato ao Tribunal Regional do Trabalho (TRT), que

no entanto manteve a decisão pela extinção do processo.

Irresignado, o Sindicato interpôs Recurso de Revista junto ao TST, que reformou a decisão do TRT gaúcho, concedendo o direito da entidade de atuar como substituto processual da categoria, buscando assegurar o cumprimento de norma coletiva - inclusive no que tange às horas extras -, com base no artigo 8º da Constituição Federal. Dessa forma, o TST determinou que a Justiça Trabalhista de Gramado julgue o mérito do processo. Trata-se de decisão que ainda não é definitiva, cabendo recurso. Atuaram no processo os advogados Luiz Carlos Mocelin (1ª instância), Ruy Rodrigues e Ricardo Gressler (2ª instância) e o escritório Crivelli Advogados Associados (3ª instância).

Advogado do escritório de Advocacia Fagundes, Meyer e Schneider

Tribunal assegura substituição processual ampla a sindicato

Em decisão unânime, a Primeira Turma do Tribunal Superior do Trabalho confirmou o direito do sindicato

atuar como substituto processual da categoria a fim de assegurar o cumprimento de norma coletiva. O reconhecimento da prerrogativa resultou na concessão de recurso de revista ao Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região, que buscou em juízo o pagamento de horas extras a empregados da Caixa Econômica Federal (CEF).

"Se dúvida havia quanto à amplitude do instituto da substituição processual, tornaram-se insubsistentes ante o disposto no artigo 8º, inciso III, da Constituição Federal de 1988, que expressamente autoriza a atuação ampla das entidades sindicais representativas das categorias, dada a sua missão institucional de defesa dos direitos e interesses individuais e coletivos da

categoria respectiva", afirmou o ministro Lélío Bentes Corrêa (relator) ao deferir o recurso sindical.

A determinação do TST reformou a decisão tomada pelo Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (com jurisdição no Rio Grande do Sul). A ilegitimidade do sindicato para apresentar judicialmente contra a CEF foi declarada pelo TRT gaúcho, a exemplo do que foi feito, anteriormente, pela primeira instância (Vara do Trabalho).

O entendimento regional baseou-se no texto do antigo e atualmente extinto Enunciado 310 do TST, que estabelecia restrições para o sindicato atuar como substituto processual. Também foi sustentado que o art. 8º, III, da Constituição não garantiria a substituição ampla e irrestrita. Considerou-se, ainda, que a entidade não poderia substituir os trabalhadores para reivindicar horas extras, "que envolvem situações diferenciadas e

particulares de cada empregado substituído".

O exame do recurso no TST levou ao esclarecimento do alcance da substituição processual pelo sindicato.

Conforme o relator, a jurisprudência atualizada - tanto no TST, quanto no Supremo Tribunal Federal - vem se firmando no sentido de reconhecer que o art. 8º, III, do texto constitucional assegura a substituição ampla, de toda a categoria, pela entidade sindical.

Nesse novo contexto, Lélío Bentes ressaltou, por fim, a inviabilidade da incidência do art. 872, parágrafo único, da CLT - que restringe a atuação do sindicato ao âmbito dos interesses apenas de seus associados. "As normas infraconstitucionais não é dado dispor de forma contrária ao texto da Constituição nem tampouco impor restrições que a norma fundamental não estabeleceu", concluiu. TST



O capital dos brasileiros no exterior está em paraísos fiscais e nos E.U.A

Parte majoritária do capital brasileiro no exterior está concentrada notadamente nas rubricas de *Investimento Direto* que inclui *Empréstimo Intercompanhia*, e depósitos. Segundo o Banco Central percebe-se uma absoluta prevalência dos paraísos fiscais [segundo definição da Receita Federal] e dos Estados Unidos. Quanto ao valor declarado junto ao Banco Central, os capitais brasileiros alcançaram US\$ 88,7 bilhões em 2003. Sendo investimento direto US\$ 44,8 bilhões depósitos *Intercompanhia* US\$ 10,1 bilhões na primeira a Ilhas Cayman figura na liderança com US\$ 15,1 bilhões equivalente a 33,7 % da rubrica. Em segundo, aparece a Ilhas Bahamas com US\$ 6,6 bilhões e Ilhas Virgens Britânicas, com US\$ 6,3 bilhões.

Na modalidade Depósitos, os Estados Unidos lideram com US\$ 7,5 BILHÕES - 45% do total. Em seguida está a



Ilhas Cayman que responde por US\$ 6,7 bilhões - 40,8%. Esses dois países são responsáveis por mais de 86% da totalidade dos depósitos declarados para 2003.

O *Empréstimo Intercompanhia*, Ilhas Cayman figura de forma destacada em primeiro com US\$ 7,2 bilhões de um total de US\$ 10,6 bilhões, correspondendo a participação de 70,6%.

O que é Paraíso Fiscal

Pequenos países onde os impostos são muito baixos ou inexistentes, o que atrai multinacionais. Para fugir da alta tributação em seu país de origem, elas acabam instalando suas filiais nesses paraísos. Outro atrativo é a garantia absoluta de sigilo bancário. É por isso que muitas pessoas depositam ali o dinheiro obtido em operações ilegais. Existem no mundo mais de 50 paraísos fiscais, dentre eles estão: Bahamas, Libéria, Ilhas Cayman, Luxemburgo.

Vitória dos Fundos de Pensão

Finalmente o banqueiro Daniel Dantas é afastado da Brasil Telecom

Os fundos de pensão - PFL e Previ, Funcef e Petros - juntamente com o Citigroup conseguiram na manhã do último dia de setembro, destituir a antiga diretoria da Brasil Telecom e nomearam novos membros para o conselho de administração da empresa. Sendo comunicado em seguida a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) a troca da diretoria.



Banqueiro Daniel Dantas, dono do Opportunity

O dono do Opportunity, Daniel Dantas foi defenestrado finalmente após uma longa disputa pelo controle da terceira maior operadora de telefonia fixa do país, a Brasil Telecom, que faturou praticamente R\$ 5 bilhões no primeiro semestre deste ano. Neste meio tempo a investigação da Polícia Federal sobre denúncias de espionagem da empresa Kroll à pedido da Brasil Telecom, levaram ao indiciamento de Dantas. O banqueiro

é intimamente ligado ao PFL e PSDB e ao senador Antônio Carlos Magalhães (ACM). Esta foi considerada a maior disputa societária do capitalismo brasileiro.

Mesmo sendo acionista minoritário, Dantas mandava em tudo e os fundos nunca receberam nada em dividendos, mesmo com bilhões de reais investidos. Segundo diversas fontes, Dantas está na gênese da atual crise política, tendo depositado cerca de R\$145 milhões nas contas de Marcos Valério.

Conforme a revista *Carta Capital*, o governo tucano tinha relações com o Daniel Dantas, que fazia diversas visitas ao então presidente Fernando Henrique Cardoso, inclusive sendo uma dessas visitas quase ao fim do mandato quando estava retornando de uma veloz passagem por Cayman.

Voz do Bancário
Publicação do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região
Filiado à FEBEB/RS, CUT, CNB/CUT, Diessa e Diap
Fundado em 24 de outubro de 1955

Coordenadores de Secretarias:
Secretaria de Imprensa, Divulgação e Mobilização:
Ademar Henrique Bellini - (ahb@bancax.com.br)
Secretaria de Movimentos Sociais:
Alexandre Rizzi (arizzi@bancax.com.br)
Secretaria de Formação:
Ariovaldo Adão Filippi (ari@bancax.com.br)

Secretaria de Finanças, Patrimônio e Administração:
Daniela Amoretti Finker (daniaf@bancax.com.br)
Secretaria de Culturam Esporte e Lazer:
Nelson Antônio Bebber (nbebber@bancax.com.br)
Secretaria de Organização e Política Sindical:
Pedro Justino Incerri (incerri@bancax.com.br)
Secretaria de Saúde e Relações do Trabalho:
Vilmar José Castagna (castagna@bancax.com.br)
Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região
Coordenação: Ademar Henrique Bellini

Jornalista Responsável: Adriene Antunes
Diagramação: Adriene Antunes
Fotolitos e Impressão: Jornal O Pioneiro
Tiragem desta edição: 2.800 exemplares
Ilustração: Jorge Alves
Base Territorial: Caxias do Sul, Antonio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos, Veranópolis.
Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Acesse www.cnbcut.com.br e www.bancnet.com.br - Onde você tem notícia nova a toda hora.

SEEB Caxias do Sul e Região
Sede: Rua: Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - Rio Grande do Sul
Cep: 95020-310
Fones: (54) 223.2166 \ 223.3119 - Fax: (54) 223.2405
e-mail: bancax@bancax.com.br